

Mariz também imprimiu calendários

■ Senador que defendeu Lucena e ameaçou renunciar é um dos beneficiários da gráfica.

O candidato do PMDB ao governo da Paraíba, Antônio Mariz, também imprimiu calendários com sua foto na gráfica do Senado e os distribuiu a eleitores pelo Correio, com franquia paga pelo Congresso. Ação pedindo a cassação de sua candidatura corre no TRE paraibano. Mariz havia prometido renunciar caso não se anule a punição ao senador Humberto Lucena, correligionário e conterrâneo seu que teve o registro de candidatura à reeleição cassado pelo TSE por imprimir calendários na gráfica.

“Foi por ter cometido o mesmo crime, por ser também culpado, que Mariz ameaçou renunciar em solidariedade ao Lucena”, afirma o autor da ação, Djacy Lima de Oliveira, que disputa a eleição para governador pelo PMN. “Mariz é um Ibsen piorado”, diz Djacy, comparando o adversário ao ex-deputado do PMDB gaúcho cassado por en-



Calendário de Mariz: via Correio

volvimento com os *andês* do Orçamento. Ibsen, que presidia a Câmara, era prestigiado até a descoberta de seu envolvimento.

Mariz foi o primeiro a sair em defesa de Lucena quando o TSE decidiu sua cassação, na terça-feira da semana passada. Por coincidência, estava em Brasília naquele dia para anunciar seu apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso e, quando soube da cassação, adiou a formalização do apoio.

“Mariz é uma farsa. Foi da UDN, depois da Arena e ingressou no PP de Tancredo Neves. Em seguida, quando o PP se incorporou ao PMDB, virou pemedebista”, lembra o candidato do PMN. Segundo Djacy, a ação contra Mariz corre o risco de fracassar porque “dois juizes do TRE são primos de Ronaldo Cunha Lima”, ex-governador do estado, que disputa uma vaga no Senado pelo PMDB.

JORNAL DO BRASIL

20 SET 1994